

2. Nós cremos que há só um Deus vivente e verdadeiro, eterno e de infinito poder. Criador de todas as coisas, em cuja unidade estão distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. (Ef. 4:6; Mat. 28:19; I João 5:7).

Um só Deus, e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos. Efésios 4:6.

Portanto ide, fazei discípulo de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Mateus 28:19.

Porque três são os que testificam no céu: [o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.] I João 5:7.

Deus, cujos pensamentos e ações divinas são insondáveis (Is 40:28; Sl 145:3; Jó 5:9; 9:10; Rm 11:34), entrou na história da criação revelando-se de várias formas. (Hb 1:1-3). Com poder apareceu com fogo, trovão, colunas de fumaça (Êx 3:4, 13:22, 19:18-19); mas, também chegou com uma voz mansa (1 Re 19:12).

Deus, sendo amor (1 Jo 4:8), é a Palavra (Jo 1:1) feita carne no ventre de uma mulher (Lc 1:35; Gl 4:4) para nos ensinar amar a Deus e ao próximo (Mt 7:12; Lv 19:18) e a encontrá-lo no faminto, no sedento, no estrangeiro, no desnudo, no enfermo e no prisioneiro (Mt 25:31-46). Ainda que o ser humano sequer pudesse imaginá-lo, revelou-se para que fosse achado (Dt 4:29; Jr 29:13; Mt 6:33; Lc 11:9). Deus humilhou-se na cruz (Mt 27:24; Fp 2:5-8), mas foi vitorioso (Mt 28:18-20), não nos deixa sós (Jo 14:18-23), dando-nos seu Santo Espírito para esperarmos pela sua obra inefável (1 Co 2:9).

Títulos e Nomes de Deus aparecem nas Escrituras para referir, invocar e louvar com as designações comuns a cada povo – El, Elohí, YHWH (Yahweh ou Jeová) em línguas semitas. Kyrios e Theos no grego. Todavia, não importa os termos empregados, mas o fato de quem é aquele que é Deus (Êx 3:13-14). Nesse sentido, é o nome ou sua invocação permite comunhão com Deus (Êx 20:7; Sl 8:1; Ez 36:23; Mq 4:5; Jo 1:12; 12:28; 17:6, 26; Rm 2:24; Ap 3:12). O uso do nome remete à autoridade legítima, sob a responsabilidade a qual os redimidos são chamados para caminhar e praticar obras de justiça.

Atributos bíblicos revelam seu caráter: misericordioso, piedoso, tardio em irar-se, grande em beneficência, veraz; cheio em beneficência; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; sem leniência com o culpado e a iniquidade. (Êx 34:6-7; Nm 14:18; Jl 2:13; Jn 4:2; Mq 7:18; Na 1:3; Sl 86:15; 103:8; 145:8; Ne 9:17).

Santidade divina: Deus é santo. Há santidade no Pai (Ap 15:4), no Filho (At 3:14) e no Espírito Santo (At 1:8).

Relacional: Deus não se demonstrou indiferente com sua criação, sobretudo com a humanidade. Deus andava no Jardim do Éden (Gn 3:8), sentou e comeu com seus filhos (Gn 18:8; Lc 24:13-35; Jo 21:4-14).

Em Deus vivemos, nos movemos e existimos (At 17:28).

Deus inefável, porém revelado: somos incapazes de conhecer acerca de Deus e seus caminhos (Is 55:9; Jó 11:7, 26:14, 37:5) ou a mente divina (Rm 11:34). Por isso, qualquer doutrina sobre Deus é descritiva, não explicativa. As Escrituras fornecem elementos suficientes para expor essas doutrinas em termos humanos, mas não podemos explicá-las conforme a realidade divina. Ainda, faltam analogias, meios equiparáveis, vocabulário e capacidade cognitiva no plano humano para postular explicações. Isso não implica em parar de buscar entendimento dessas doutrinas, mas investigar com consciência de nossas limitações. Assim, devemos buscar conhecer a Deus (Jr 9:23-24), conforme sua vontade permitiu de revelar-se através de Jesus Cristo.

Deus revelado em Cristo: é como Deus se deu a conhecer a si mesmo e seu caráter. Essa revelação foi por diversos meios (vide Artigo 1), mas em sua plenitude ocorreu em Jesus Cristo (Hb 1:1-3; Jo 17:3; I Jo 5:20; 2:13). A construção de uma imagem de Deus em termos de essências, energias, atributos e outras categorias da filosofia e cultura será sempre humanamente limitada; mas em Cristo é possível ter um conhecimento relacional com Deus. Pelas Escrituras foi revelado Deus em Cristo como aquele que salva (At 4:12), santifica (1 Co 1:30); batiza com o Espírito Santo (At 11:16); cura (Tg 5:15) e breve retornará (At 1:11).

Vivente: Deus está vivo (Jr 10:10), de modo que contrasta com os ídolos mortos (1Rs 18:26-29; Sl 115:2-7; Is 46:1-4). É a própria fonte da vida (At 14:15), dando vida aos seres criados (Gn 2:7). Deus sustenta a vida de todas as pessoas (Sl 54:4), inclusive a vida espiritual (Jo 10:28) e a nova vida (Sl 42:2; Jo 3:1-8).

Em Jo 6:32 Jesus Cristo chama a si mesmo de “o verdadeiro pão” significando ser capaz de nutrir e vivificar.

As Escrituras revelam o Deus Pai (Js 3:10); Deus Filho (Jo 1:4) e o Deus Espírito Santo (Rm 8:2) como viventes.

Verdadeiro: a veracidade de Deus revela sua fidelidade e coerência nas quais podemos confiar. Por isso, é o verdadeiro Deus (2 Cr 15:3; Jr 10:10), o Deus da verdade Sl 31:5; Is 65:16), sendo assim chamado o Filho (Jo 14:6; 1:14,17; 6:32; I Jo 5:20; Ap 3:7,14) e o Espírito (Jo 14:17; 15:26; 16:13; I Jo 4:6; 5:6).

Deus fala a verdade (Is 45:19), sem mentiras (Nm 23:19; Rm 3:4; 2 Tm 2:13; Tt 1:2; Hb 6:18).

Sua veracidade o faz fiel a si mesmo e às suas promessas (Dt 32,4; Sl 25:10; 33:4; Os 2:19-20).

As Escrituras revelam o Deus Pai (Jo 3:33); Deus Filho (Jo 14:6) e o Deus Espírito Santo (Jo 14:17) como verdadeiros.

Eterno: Deus não tem início ou fim, ou seja, é eterno (Dn 7:9; Sl 90:2; 1 Tm 1:17). Tanto o Pai (Rm 16:26), quanto o Filho (Mq 5:2; Is 9:6) e o Espírito Santo (Hb 9:14) existem desde a eternidade.

Desde o Antigo Testamento vemos a Triúna cooperação (Gn 1:2, 26). O Espírito de Deus é seu próprio agente (Gn 3:22; 11:7; Êx 3:2-6) e seu Mensageiro é identificado com Deus, mas distinto (Jz 13:20-22; Ne 9:20; Sl 139:7; Is 6:8; 63:10-14).

Infinito Poder: nada há que tenha mais poder que Deus. As Escrituras revelam o Deus Pai (1 Pe 1:5); Deus Filho (Jo 1:3) e o Deus Espírito Santo (Jó 33:4) com infinito poder.

Jesus em sua natureza humana esteve plenamente sujeito a essa condição (Jo 14:28; Fl 2:5-8), porém o Filho é coigual ao Pai e ao Espírito (1 Co 12:4-6, cf. Ef 4:5-6; 2 Co 13:13; Mt 28:19) sem haver subordinação entre cada pessoa.

Sendo divino, o Espírito Santo (Rm 15:19) exerce o poder de Deus. O Espírito Santo como pessoa guia (Rm 8:14), conforta (Jo 14:26), convence (Jo 16:8), ensina (Jo 16:13), ordena (At 8:29), pode ser entristecido (Ef 4:30). O poder do Espírito Santo inclui o dar sabedoria (Jó 32:6-9; At 6:9-10; 1 Co 2:12-14).

O poder de Deus de tudo saber é exercido pelo Pai (Jr 17:10), pelo Filho (Ap 2:23) e pelo Espírito Santo (1 Co 2:11).

Do mesmo modo, não há lugares em que a presença de Deus não atue, quer como Deus Pai (Jr 23:24), Deus Filho (Mt 18:20) e Deus Espírito Santo (Sl 139:7).

Criador: É o criador de tudo o que existe (Gn 1; Pv 8:22-32; Ap 4:11), das coisas visíveis e invisíveis (Cl 1:16) e por quem tudo se mantém (Hb 2:8; At 17:24-28).

Na criação foram criadores o Pai (Sl 102:25), o Filho (Cl 1:16) e o Espírito Santo (Gn 1:2; Jó 26:13). Portanto, Deus Pai, Filho e Espírito Santo são o autor unido da Criação (Ef 3:9; Hb 1:8-10; Jo 1:3-4; Sl 33:6; 104:30).

Deus trata sua criação com benevolência. Assim faz o Pai (Rm 2:4); o Filho (Ef 5:25) e o Espírito Santo (Ne 9:20).

Nova Criação: Deus renova sua criação através da redenção (Jo 3:17; 2Co 5:17). A redenção plena do mundo físico deve esperar o fim dos tempos Gl 6:15; 2 Co 15:28). Deus renova sua nova criação em seu povo (2 Co 4:16; cf. Cl 3:10).

Deus revelará um novo universo, novos céus e nova terra (Ap 21:1, 5; Is 65:17). Em Deus esperamos a nova criação (2 Co 5:1-27; Ap 21:1-27).

Único: somente há um Deus (Dt 6:4; Mc 12:29,32; 1 Co 8:4). Não há outro igual (1Re 8:23; Êx 8:10) e é o único digno de adoração (Êx 20:3-5; Dt 5:7-9 Jr 25:6) e de ser servido (Mc 12:30; Mt 22:37). Outros deuses não são nada (Is 37:19), senão ídolos (Dt 32:17; Sl 106:36-37; Is 40:18-20; 44:9-11).

Triúno e Trindade: apesar de haver um só Deus, sua revelação ocorre como uma Plenitude Divina ou Pleroma (Cl 1:19; 2:29), manifesta em Jesus Cristo (Jo 1:14). As manifestações distintas do único Deus é resumida pelo termo Trindade. A Trindade não significa uma multiplicidade de seres, mas uma Divindade constituída em três pessoas distintas com uma única perfeita harmonia (Mt 28:19; 2 Co 13:13; 1 Pe 1:2).

Ainda que o termo Trindade não apareça nas Escrituras, essa palavra resume o que nelas constam: a unidade de Deus em três pessoas distintas. Muitos – por um temor piedoso, porém infundado – evitam utilizar o termo Trindade, mas reconhecem que há realidades implícitas que não são representadas por termos próprios. De igual modo, por exemplo, é correto chamar Rute de bisavó de Davi (Mt 1:5-6; Rt 4:13-17), mesmo sem constar a palavra “bisavó” nas Escrituras.

Pessoalidade: Hipóstase e Prosopon em grego ou Pessoa (do latim persona) no sentido bíblico não tem significado ordinário de um indivíduo dotado de um corpo, mas significa um modo de existência distinta (Hb 1:3). Deus nas Escrituras está manifesto como três Pessoas distintas e unidas, com perfeita comunhão em suas ações (Mt 3:16-17; Jo 14:26; At 7:55-56).

O termo Pessoa na doutrina da Trindade não tem o mesmo significado da palavra “pessoa” no português do dia-a-dia, no sentido de um indivíduo, dotado de corpo. Um sentido contemporâneo próximo, mas não igual, Pessoa assemelha ao sentido jurídico dessa palavra: sujeito dotado de capacidade de ação. Por exemplo, uma pessoa jurídica não possui corpo, mas pode agir, processar e ser processada.

No batismo de Jesus as três Pessoas da Trindade estiveram manifestas (Mt 3:16-17). Quando na grande comissão Jesus Cristo mandou que batizasse em nome (sob a autoridade) do Pai, do Filho e do Espírito Santo revela que cada um possui capacidade de agir, ou seja, são Hipóstases.

O trecho de 1 João 5:7, ainda que não conste em manuscritos antigos e algumas versões coloquem-na entre colchetes, é testemunha desse entendimento na história textual bíblica e doutrinária da fé cristã. O fato de os três testificarem e serem um só recebe o nome de doutrina da Trindade.

Cooperação harmoniosa: A presença e autoridade de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo são em completa harmonia.

“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. (2 Co 13:13).

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mt 28:19).

A) Perguntas para crianças

1. Como Deus se revela de várias formas, como fogo e trovão, mas também com uma voz mansa? O que isso te faz pensar sobre como ele se comunica?
2. Deus, que é amor, se tornou gente em Jesus. Por que ele fez isso? O que significa encontrar Deus nas pessoas que estão com fome, com sede ou que precisam de ajuda?
3. Deus tem muitos nomes. Qual é a importância de saber quem ele é, e não apenas seus nomes?
4. Deus é misericordioso e perdoador, mas também é justo. O que essas duas ideias te ensinam sobre o caráter dele?
5. A ideia de "Pai, Filho e Espírito Santo" pode ser difícil. Sem ter que explicar tudo, o que ela te faz sentir sobre como Deus se relaciona com o mundo e com você?

B) Perguntas para adolescentes

1. Os pensamentos de Deus são insondáveis. Como você lida com a ideia de que a compreensão de Deus é limitada? Isso te desafia ou te conforta na sua fé?
2. Jesus é a revelação plena de Deus. Como a vida e os ensinamentos de Jesus te ajudam a ter uma compreensão mais profunda sobre quem Deus é, em comparação com outras formas de revelação?
3. Deus é relacional, ele se sentou e comeu com seus filhos. Como essa busca por relacionamento se manifesta na sua vida?
4. A doutrina da Trindade pode ser complexa. Qual o valor de usar conceitos para tentar entender realidades divinas, mesmo que de forma incompleta?

C) Perguntas para adultos

1. Deus se revela por meio do poder (fogo, trovão) e também por uma "voz mansa e delicada". Como você discerne a voz dele em sua vida, sabendo que ela pode se manifestar de formas tão variadas?
2. É possível ter um "conhecimento relacional" de Deus por meio de Cristo, mesmo com nossa compreensão limitada. Como essa distinção influencia sua prática espiritual?
3. Deus é tanto amoroso quanto justo. Como essa visão influencia a sua percepção de justiça e sua atuação no mundo?
4. A doutrina da Trindade é um mistério. Qual é a importância de aceitar essa limitação da nossa razão para a sua fé?

